Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Assistência de enfermagem no planejamento reprodutivo na atenção primária a saúde

Nursing assistance in reproductive planning in primary health care

Eliziane de Lira Araujo [1]
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues [2]
Érica Surama Ribeiro[3]
CésarAlve[4]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[5]

RESUMO: O Planejamento Reprodutivo (PR), é um programa que está inserido dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), atua no apoio à família, principal objetivo do estudo é descrever a assistência de enfermagem no Planejamento Reprodutivo na Atenção Primária à Saúde, trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas fontes eletrônicas LILACS, MEDLINE e BDENF entre os meses de setembro e outubro de 2023, utilizando-se descritores (Decs) e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados artigos científicos publicados entre 2018 e 2023.,diante os resultados identificaram-se um total de 171 estudos, sendo selecionados 10 artigos para compor a amostra deste estudo.Portanto é necessário que os profissionais de enfermagem durante ao desempenho de suas funções essenciais na assistência ao planejamento reprodutivo, possa orientar as pessoas sobre o PR e sobre os métodos, além disso. Como contribuições finais, a justificativa desse estudo é evidente, pois permitirá a compilação de dados da literatura, servindo servindo como referência teórica e básica.

Palavras-Chave:Planejamento Reprodutivo; Anticoncepção; Atenção Primária; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT: Reproductive Planning, as a program that is inserted within the context of Primary Health Care (PHC), acts to support the family, guaranteeing this family group the right to have as many children as they want, at the stage of their life that suits them. most opportune, such as all necessary assistance **:**Describe how nursing assistance is provided in family planning in primary health care. This is an integrative review of the literature conducted in electronic sources LILACS, MEDLINE and BDENF between the months of September and October 2023, using descriptors (Decs) and according to the inclusion and exclusion criteria, articles being selected scientific articles published between 2018 and 2023. The data was analyzed and divided into thematic categories for later discussion. of 171 titles were identified, 10 articles being selected to compose the sample for this study. As final contributions, the justification for this studys is evident, as it will allow the compilation of data from the literature, serving as a theoretical and basic reference.

Keywords:ReproductivePlanning; Contraception; Primary attention; Nursing Assistance.
DOI: 10.61223/coopex.v15i3.641

[1] Graduanda do curso de Enfermagem
[2] Enfermeira Obstetra; Ms em Ciências da Saúde; Doc. Do curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Planejamento Reprodutivo (PR), como sendo um programa que está inserido dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), atua no apoio à família, garantindo a esse grupo reprodutivo o direito de ter quantos filhos quiser, na fase de sua vida que lhe for mais oportuno, como todo aporte da assistência necessária. Esse planejamento serve como como método de prevenção e de intervenção na saúde da família, devendo, portanto, considerar não apenas a mulher como público alvo e sim todos os integrantes do grupo reprodutivo em fase reprodutiva. Sendo assim, o planejamento pode reduzir as taxas de mortalidade infantil, gravidez na adolescência, reduzir e retardar o crescimento da população, por estar relacionado com a decisão de ter filhos ou não (Galvão *et al.,*2018)

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado em 1984, preconiza em suas recomendações que, dentre as açõesdo programa está a anticoncepção, com influências na criação da Lei nº. 9.263 de 12/01/96 que estabelece a política do PR com visão ampliada dos conceitos de saúde e direitos reprodutivos. Para tanto, é dever do Estado disponibilizar ações e serviços de saúde que promovam o acesso às informações e a todos os métodos de concepção e contracepção disponíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de garantir a livre decisão dos cidadãos sobre sua reprodução (Brandão, 2018).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a mesma evidenciou que houve um declínio de 30% das gravidezes indesejadas, sendo a adesão das mulheres em relação aos métodos contraceptivos de 20%. Contudo, não se pode negligenciar ainda fatores que corroboram para o não acontecimento do PR, havendo desfechos negativos na saúde dessa mulher (Gehling, 2020).

Os serviços de saúde, para tanto, devem fornecer subsídios necessários para a oferta de assistência adequada e de qualidade, com discussões e orientações acerca dos anticoncepcionais e a livre escolha da mulher ou casal em planejar sua gestação. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, esse serviço é ofertado pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde dentro do quadro de profissionais inseridos, destaca-se o papel do enfermeiro baseadas no desenvolvimento de atividades de planejamento, organização, execução e avaliação das ações. Ao visualizar o papel do enfermeiro, percebe-se a importância de suas ações na implantação e manutenção das políticas na APS, sendo estes indispensáveis âmbito da saúde sexual e reprodutiva (Franze *et al*., 2019).

Em relação a bons resultados atingidos, à adesão ao programa de planejamento reprodutivo, obteve após sua implantação diminuição no número de gravidezes indesejadas, nos índices de abortos inseguros e consequentemente na mortalidade materna. As ações desenvolvidas na APS, embasadas nos pressupostos que o MS orienta. (Mozzaquatro e Arpini, 2021; Ósis *et al*., 2018).

A problemática que rodeia esse estudo é diversa do ponto de vista como anda os serviços de saúde, nesse sentido, no Brasil, questões como falhas na sistematização dos serviços e ações de saúde, dificuldade de acesso ou indisponibilidade aos métodos contraceptivos, falta de conhecimento para uso correto e baixa qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde são indicados como problemas de saúde no contexto do PR, que tem como desfecho gravidez não planejadas com consequências socioeconômicas (Leite *et al*., 2020). Nesse sentido, investiga-se como é realizada a assistência de enfermagem prestada frente ao planejamento reprodutivo na atenção primária à saúde?

As taxas de mortalidade materna, perinatal e infantil seriam reduzidas se os direitos reprodutivos fossem mais acessíveis, promovendo assistência à saúde da população e favorecendo mais autonomia nos aspectos sociais, econômicos e de saúde devido à capacidade dos indivíduos em tomar decisões conscientes, pautadas em conhecimento (Ferreira, 2018) Portanto, esse estudo se justifica, onde será possível compilar dados da literatura, podendo servir de norteamento teórico prático, além de propiciar a criação de espaços onde mulheres e homens possam discutir suas experiências e a opção de ter ou não filhos, contribuindo para o exercício da atividade profissional e a construção da cidadania. Com isto, o estudo propõe descrever a assistência de enfermagem no PR na atenção primária à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextualizado, mediante a interpretação da produção científica existente. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM *et al*., 2015).

Para sua elaboração, as seguintes etapas foram seguidas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão / síntese do conhecimento (SOUZA;SILVA;CARVALHO,2022).

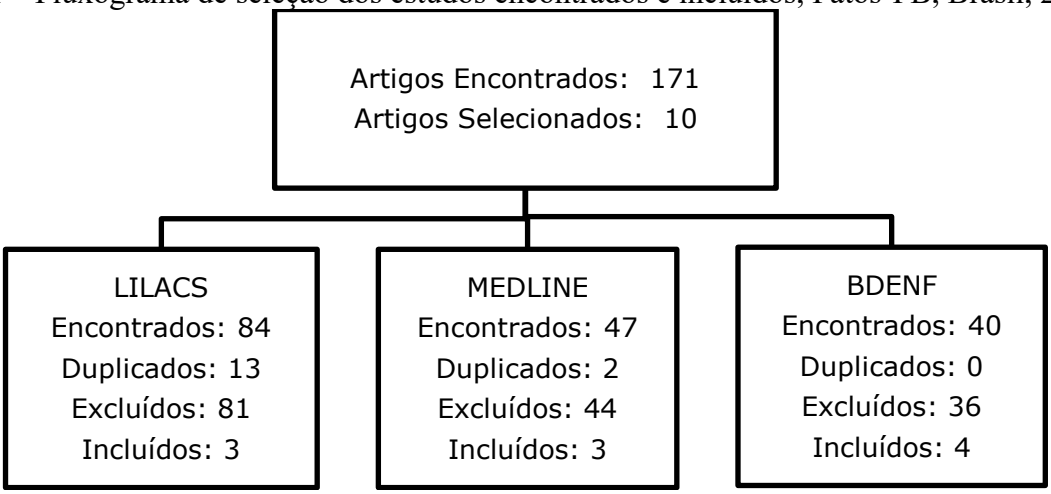
Na primeira etapa como norteamento de guia para este estudo a pergunta de pesquisa foi elaborada com intuito de gerar um direcionamento metodológico, a saber: Como é realizada a assistência de enfermagem prestada frente ao planejamento reprodutivo na atenção primária à saúde?

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2018 a 2023 que apresentem relação com o objeto de nosso estudo, foram excluídos os estudos duplicados nas bases de dados, em língua estrangeira, não relacionados com a temática e estudos com base de dados secundários, editoriais, relatos de experiência, dissertações e teses, justificando-se a exclusão pelo rigor metodológico da pesquisa.

Foram realizadas buscas simples e avançadas, utilizado os próprios recursos de formulários avançados das bases de dados. Com foco em recuperar as informações nas bases de dados de forma fidedigna foram utilizados os vocabulários controlados, sendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical SubjectHeadings (MeSH). Os descritores utilizados foram: “PlanejamentoReprodutivo”; “Anticoncepção”; “Atenção Primária”; “Assistência de Enfermagem”.

A amostra inicial foi composta por 171 estudos, sendo 84 estudos indexados na base de dados LILACS, 47 estudos obtidos na biblioteca MEDLINE e 40 estudos compreendidos no BDENF. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se um total de 10 artigos para compor a amostra, sendo eles distribuídos nas bases de dados da seguinte forma: LILACS =3, MEDLINE =3 eBDENF = 4.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos encontrados e incluídos, Patos-PB, Brasil, 2023.



Fonte: Autoria própria (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A descrição das características dos estudos escolhidos, incluindo o ano de publicação, a fonte de dados e o periódico, encontra-se apresentada na tabela a seguir. Para uma compreensão mais clara, foram identificadas numericamente por códigos (A1-A10):

QUADRO 1 – Caracterização dos estudos selecionados conforme ano de publicação, base de dados e periódico.

COD	TÍTULO	AUTOR (ANO)	BASE DE DADOS	PERIÓDICO
A1	Planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde, e a assistência de enfermagem	ALVES *et al* (2020)	LILACS	Society andDevelopment
A2	O enfermeiro no planejamento reprodutivo	ANJOS *et al* (2019)	MEDLINE	II Seminário de Produção Científica em Ciências da Saúde

A3	Participação do enfermeiro no planejamento reprodutivo	CASTRO (2018)	MEDLINE	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
A4	Profissional de enfermagem no planejamento reprodutivo na Atenção básica: revisão integrativa	COSTA *et al* (2020)	BDENF	Revista Saúde.Com
A5	Atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo na atenção básica	COSTA *et al* (2022)	LILACS	Society andDevelopment
A6	Trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família: percepções dos profissionais	CONDELES *et al* (2019)	BDENF	Revista Esc. Ana Nery
A7	Percepções sobre a efetividade Do planejamento na Atenção básica: a visão dos Profissionais de saúde	FERREIRA; RODRIGUES (2018)	MEDLINE	Revista Humanidades e Inovação
A8	Planejamento reprodutivo associado aos métodos contraceptivos: Contribuições do enfermeiro	MARMENTINI (2020)	BDENF	FAEMA
A9	Assistência de enfermagem frente ao Programa, na Atenção Primária à saúde	SOUSA *et a*l (2021)	LILACS	Society and Development
A10	O papel do enfermeiro no programa de planejamento	VENTURA *et al* (2022)	BDENF	Revista Enfermagem Atual In Derme

Fonte: Autoria própria (2023

Após a análise dos principais resultados, emergiram duas categorias temáticas a serem discutidas, sendo elas: Categoria 1 – assistência do enfermeiro no planejamento reprodutivo (n=8) e Categoria 2 –o papel e as contribuições do enfermeiro no planejamento reprodutivo (n=2). A seguir, estão distribuídos os estudos incluídos em cada categoria bem como a descrição dos objetivos e principais achados, conforme exposto no Quadro 2:

QUADRO 2 – Descrição dos artigos quanto aos objetivos e principais achados conforme categoria temática

CATEGORIA	COD	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS

Categoria 1 – Assistência do enfermeiro no planejamento reprodutivo	ALVES *et al 2020*	Descrever quais são os métodos contraceptivos compreendidos no contexto do planejamento reprodutivo, e compreender a assistência do profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Os resultados evidenciam que, os principais métodos de planejamento reprodutivo ofertados na Atenção Primária à Saúde são: pílula, minipílula, injetável hormonal, preservativo, laqueadura tubária e vasectomia. O enfermeiro tem como atribuição orientar a população quanto ao modo de uso, eficácia, efeitos colaterais, e implicações para vida sexual.
	ANJOS *et al* (2019)	Demonstrar o papel do enfermeiro dentro do planejamento reprodutivo.	A saúde sexual é a habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não desejadas, coerção, violência e discriminação. A saúde sexual possibilita experimentar uma vida sexual informada, agradável e segura, baseada na autoestima, que implica abordagem positiva da sexualidade humana e respeito mútuo.
	COSTA *et al* (2020)	Descrever assistência de enfermagem no planejamento reprodutivo na atenção básica.	O profissional de enfermagem no contexto do planejamento, na atenção básica contribui positivamente para melhoria da qualidade de vida sexual do homem e da mulher, por meio da educação em saúde individual e coletiva, consulta de enfermagem, escuta qualificada, disponibilidade de métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método.
	COSTA *et al* (2022)	Analisar a importância da enfermagem no contexto do planejamento reprodutivo na AB de acordo com a literatura.	Apesar da educação sexual e Planejamento Reprodutivo serem extremamente importantes para que homens e mulheres tenham mais informações e empoderamento sobre seu corpo e sexualidade, ainda assim apresentam lacunas de desenvolvimento na Atenção Primária em Saúde.

	CONDELES *et al* (2019)	Identificar as percepções dos profissionais de saúde a respeito de trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família.	Na análise dos dados emergiram três categorias temáticas: Elementos constitutivos do trabalho em equipe: contempla atributos importantes para construção do trabalho em equipe, como diálogo/ colaboração/ auxílio/ consenso e união; Especificidade profissional: evidencia a realização do trabalho pautado na especificidade de cada profissão; Trabalho em equipe em momentos específicos: desvela que, para os entrevistados, o trabalho em equipe ocorre em momentos definidos, como nas circunstâncias de atendimento em grupo, em palestras e na educação continuada.
Categoria 2 – O papel e as contribuições do enfermeiro no planejamento reprodutivo	CASTRO *et al* (2018)	Identificar na literatura a importância do Planejamento Reprodutivo dentro do Programa de Saúde da Família; e verificar o papel do enfermeiro no Programa.	O papel do Enfermeiro no Programa de Planejamento reprodutivo vai desde a anticoncepção até a concepção, englobando a diminuição de número de gestações de risco, redução do número de abortos clandestinos, e mortalidade materna e infantil, na queda do número de doenças sexualmente transmissíveis.
	VENTURA *et al* (2022)	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre o papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo.	Os estudos evidenciam que o planejamento reprodutivo está associado à educação em saúde como um instrumento para prevenção de uma gravidez indesejada e que o enfermeiro atua como mediador entre o serviço e a população, buscando melhores estratégias para garantia dos direitos em saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Autoria própria (2023)

O PR consiste em pessoas adiarem e limitarem as gravidezes de consenso com seu desejo, onde influência direto em sua saúde e bem-estar, bem como sobre o resultado de cada gestação, uma vez que possibilita seu espaçamento adequado, e pode adiar a gravidez em mulheres jovens, diminuindo os riscos de complicações de saúde e de mortalidade materna e infantil. Reduz a necessidade de abortos inseguros que afeta mortalidade materna global, repercute também no aspecto social, a maternidade não planejada estar vinculada com educação precária, alta taxa de desemprego, autoestima diminuída e falta de perspectiva de vida, fatores que contribuem para a continuação do ciclo de pobreza (Brandão, 2019).

Segundo COSTA *et al* (2020), o PR, é oferecido paras as famílias na APS, com objetivo de garantir direitos iguais atuando na prevenção, limitação ou aumento da família, considerando não apenas a mulher como público alvo e sim todos os integrantes em fase reprodutiva. A etapa da fase de vida da família deve ser analisada, considerando suas tradições, crenças, assim o planejamento deve ser coordenado na forma de programa, passo a passo, com tarefas para tornar o processo ativo para os usuários.

Já Ferreira;Rodrigues (2018), compreende que o SUS vivencia dificuldades quanto à prática de ações educativas, sendo comum, a abordagem do PR voltada, na maioria dos serviços, apenas para o uso de métodos contraceptivos, além de deficiências no manejo e na abordagem com mulheres que relatam dificuldade de diálogo na vivência da sexualidade com seus parceiros, o que pode ser reforçado com a existência de um serviço de saúde que seja incapaz de perceber e problematizar estes aspectos.

Em relação às ofertas pelos órgãos competentes dos métodos anticoncepcionais podemos destacar vários. Para tanto, é necessário que a mulher procure os serviços de saúde e manifeste sua vontade de realizar algum método preventivo de gravidez. Para tanto, é válido ressaltar que há diversos métodos e que é necessária uma avaliação completa da mulher para identificar quais são os indicados, assim como avaliar suas contraindicações, podendo essa mulher tomar a livre escolha mediante as explanações ofertadas, potencializando uma oferta do cuidado baseada no cuidado integral e humanista dessa mulher (Brasil, 2022).

Os métodos comportamentais são técnicas de auto reconhecimento a partir de sinais e sintomas que ocorrem no corpo feminino ao longo do ciclo menstrual, para aquista ou conter a gravidez mediante o reconhecimento do período fértil da mulher, o casal pode centralizar as relações sexuais neste período, caso queira consumar uma gravidez, ou abdicar de ter relações sexuais, caso pretenda espaçar ou evitar a gravidez. Alguns deles são: método Ogino-knaus (Ritmo, Calendário ou Tabelinha), método da temperatura basal corporal, método do muco cervical ou Billings, método sinto-térmico, método do colar (Brasil, 2022).

Para Nunes (2021), os métodos de barreira são classificados por impossibilitar a entrada dos espermatozoides no canal vaginal, não realizando a fecundação. Todos os métodos de barreira, assim como atua na anticoncepção também age na prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), seu uso combinado com outros métodos anticoncepcionais tem alta eficácia na proteção. Alguns deles são (preservativo masculino, preservativo feminino e o diafragma).

A medicação de contracepção, também conhecidos como métodos hormonais, são pílulas anticoncepcionais, esteroides manipulados separadamente ou em combinação com a intenção de prevenir a gravidez. Essas pílulas anticoncepcionais são confeccionadas com hormônio semelhante ao da mulher, com estrogênio e progesterona, que quando usadas da forma correta, irá agir interrompendo a ovulação, e Impossibilitando a passagem dos espermatozoides até o ovário (Brasil, 2022).

Seguindo nesses tipos de métodos, a anticoncepção por usa vez, é um recurso utilizado para impedir gravidez indesejada após a realização de sexo sem proteção, pílula de emergência também conhecida como pílula do dia seguinte. Esse método é hormonal oral utilizado depois da relação sexual desprotegida antes de completar 72 horas para evitar a gravidez. Age interferindo no processo de ovulação e maturação do ovócito (Brasil, 2022).

O Dispositivo Intrauterino (DIU), é um material de polietileno, mas pode ser acrescentado cobre ou hormônios, que quando inseridos na cavidade uterina, realiza função contraceptiva. Impossibilitando a

fecundação, pois dificultam a passagem dos espermatozoides pelo canal reprodutivo feminino, diminuindo a possibilidade de fertilização do óvulo. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o DIU interfere nos processos reprodutivos que antecedem a fertilização (Brasil, 2022).

Em desfecho, os métodos cirúrgicos como a laqueadura tubária, é uma técnica definitivo a fim de prevenir a concepção, realizado em mulheres o procedimento de ligadura das trompas (laqueadura ou ligadura tubária), tendo como vias possíveis: mini laparotomia, laparoscopia, colpotomia, todas as vias necessitam ser em um ambiente de centro cirúrgico (Santos *et al*.,2018). Os homens, também podem se submeter nesse processo, que denominado como vasectomia, onde nestes procedimentos é realizada o corte, amarração, cauterização dos ductos deferentes impossibilitando a saída de espermatozoides (Brasil, 2022).

Categoria 1: Assistência do enfermeiro no planejamento reprodutivo

Segundo ALVES *et al* (2019), fala sobre os direitos reprodutivos, no qual têm como base o reconhecimento do direito fundamental de todo casal e indivíduo de decidir de maneira livre e responsável sobre o número, o intervalo e o momento de ter filhos, assim como o direito a receber informações e recursos para exercer esse direito. Além disso, inclui o direito de desfrutar do mais alto padrão de saúde sexual e reprodutiva.

Para ALVES *et al* (2020), a atenção voltada para o Planejamento Reprodutivo permanece em destaque devido às iniciativas educativas e preventivas que fornecem informações sobre os métodos, técnicas e recursos disponíveis para o controle da fecundidade, bem como sobre a saúde sexual do casal e as características gerais dos métodos contraceptivos.

Segundo CONDELES *et al* (2019) afirma que as funções assistencialistas da enfermagem têm função importante na medicina preventiva, pois participa de um trabalho multidisciplinar, assim atuando no desenvolvimento de suas atribuições. Sendo assim, no que tange a assistência ofertada pelo enfermeiro em uma consulta, pode-se elucidar promoção de informação e orientações relevantes para controle da fecundidade, atendendo de maneira equitativa e que consultem todos os clientes de acordo com suas necessidades. É observado em algumas unidades nas consultas de PR, que é feito apenas a entrega/administração de anticoncepcionais, ficando escasso e criando uma lacuna no que tange a compreensão sobre a importância das orientações sobre educação em saúde sexual.

Em suma MARMENTINI (2020), diz que é imprescindível que o PR seja relatado pelos grupos de saúde, entendendo a família como um todo, criando mecanismos para introdução do homem nas consultas e nas demais participações, e os demais integrantes, informando a todos sobre a educação sexual e reprodutiva. O apoio fornecido a mulheres é fundamental, proporcionando mais informações, desmistificando a realidade vivenciada de uma cultura patriarcal e desinformada que ainda é dissipada pela sociedade. Assim a equipe de

enfermagem está relatando esses temas com a sociedade, engajando interesse por parte dos usuários em adquirir mais sabedoria a fim de melhorar sua qualidade de vida.

Já o autor ANJOS *et al* (2019), diz ser essencial que a sociedade saiba que, desejar ter filhos também faz parte do PR, e o enfermeiro deve desempenhar ações em todos os ambientes com propostas de educação em saúde, realizando buscas ativas desses clientes carentes de conhecimento e orientações e possa captar o maior número dessas pessoas para que consigamos a inspeção de nascimentos, primordialmente em bairros carentes de saneamento básico, residência, alimentação e entre outras necessidades básicas para uma melhor qualidade de vida.

Categoria 2: O papel e as contribuições do enfermeiro no planejamento reprodutivo

O Ministério da Saúde (MS), em conformidade com a lei do Planejamento Reprodutivo (Lei nº. 9.263/96), estabelece como atribuição dos profissionais de saúde fornecer assistência em concepção e contracepção, esforçando-se para informar os indivíduos sobre as opções disponíveis para ambas as finalidades.

O Conselho Federal de Enfermagem-COFEN normatiza na Resolução 690/2022 a atuação privativa do Enfermeiro no planejamento reprodutivo, cabendo-lhe realizar a consulta de Enfermagem, proceder com a solicitação de exames, prescrição, administração e procedimentos, pautados nos protocolos institucionais, visando a promoção, proteção e apoio à utilização dos métodos de concepção e contracepção, garantindo a qualidade e a segurança do uso no cotidiano da vida reprodutiva (VENTURA *et al*., p.2, 2022).

Segundo CASTRO *et al* (2018), O enfermeiro tem responsabilidades gerenciais que incluem a supervisão e o treinamento da equipe, bem como o fornecimento de insumos e a promoção de educação continuada. Além disso, no contexto da atenção à saúde em outros espaços comunitários, os enfermeiros são encarregados de planejar, administrar e avaliar as ações realizadas pelos agentes comunitários de saúde. Eles também desempenham um papel importante ao contribuir, participar e implementar atividades de educação permanente, além de colaborar na gestão dos insumos necessários para o funcionamento adequado da unidade de saúde.

Portanto VENTURA *et al* (2022) (2022), dispõe sobre as competências do enfermeiro no planejamento reprodutivo, no qual incluem fornecer assistência em concepção e contracepção, apresentando aos indivíduos os métodos disponíveis na unidade e as facilidades para obtê-los. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na prática educativa, utilizando-a como uma estratégia para promover a saúde, garantindo que as orientações sejam transmitidas de maneira dinâmica e clara. Ele também é responsável pela prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e pela realização de acolhimento humanizado e escuta qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do reconhecimento do Planejamento Reprodutivo e sua relevância para aprimorar a qualidade de vida, é necessário expandir sua abordagem para incluir outras dimensões que englobem a saúde sexual em diversas fases do ciclo de vida. Isso implica promover a participação ativa e a corresponsabilidade dos homens, implementar ações de educação em saúde, e fornecer métodos de concepção e contraceptivos.

Os profissionais de enfermagem durante ao desempenho de suas funções essenciais na assistência ao planejamento reprodutivo, foram identificadas algumas fragilidades. Como contribuições finais, a justificação deste estudo é evidente, pois permitirá a compilação de dados da literatura, servindo como referência teórica e prática.

Como contribuições finais, a justificativa desse estudo é evidente, pois permitirá a compilação de dados da literatura, servindo servindo como referência teórica e básica. Além disso, viabilizará a criação de ambientes onde mulheres e homens possam compartilhar suas experiências e deliberar sobre a decisão de de ter ou não filhos. Essas ações contribuirão signitivamente para o aprimoramento da prática profissional e a peomoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS, Ana Claudia *et al*. O Enfermeiro no Planejamento Reprodutivo. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 25-25, 2019.

2. ALVES, RSS *et al*. Planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde, e a assistência de enfermagem. **Research, Society andDevelopment**, v. 9, n. 11, e86491110505,2020.

3. ARANTES, LJ *et al*. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1499-1510, 2018.

4. BRASIl. Ministério da saúde. Manual de gestação de alto risco*;* Brasília; D.F. [Internet]. 2022 [acesso em: 15 mar 2023]; 29(2).Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em 10 março 2023

5. BRANDÃO, ER *et al*. Bomba hormonal. Os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00136615, 2018.

6. BRASIL. Planejamento sexual e reprodutivo. Ministério da Saúde, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 55, p.2022.

7. BRANDÃO, Elaine Reis . Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 875-879, 2019.

8. BRUM.CN.*et al*. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológica na construção do conhecimento da enfermagem. In: **LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (orgs)** .Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Mariá, 2015. v17n4 /18.

9. CASTRO, ARB. participação do enfermeiro no planejamento reprodutivo. Monografia, Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco Do Conde, 2018.

10. COSTA, JSP. Profissional de enfermagem no planejamento reprodutivo na atenção básica: revisão integrativa. **Rev. Saúde. Com**, p. 1839-47, 2020.

11. COSTA, IZA; Castro, ISA; Paz, FAN. Atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo na atenção básica. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 16, e226111637825, 2022

12. CONDELES, PC *et al*. Trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família: percepções dos profissionais., **Research, Society andDevelopment** v. 23, 2019.

13. FRANZE, AMAK et-al., Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa, **Revista reprodutivo, ciclo de vida e contexto social**, v.7i3 n. 37, 2019.

14. FERREIRA, GP. Percepções Sobre a Efetividade Do Planejamento Reprodutivo Na Atenção Básica: a visão dos profissionais de saúde, **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.61, 2018. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5694.

15. GALVÃO, LL. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, p. 414-420, 2007. GEHLING, CR. Planejamento reprodutivo e a possibilidade de atuação na realidade através do trabalho em equipe multiprofissional. Tese, **Revista Humanidades e Inovação,** v.8, n23, 2020.Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106857 Acesso em: 25 Outubro 2023

16. LEITE, AC et al. Planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde, e a assistência de enfermagem, **Research, Society andDevelopment**, v. 9, n.11, e86491110505, 2020. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3429. Acesso em: 15 de Setembro de 2023.

17. Mozzaquatro, CO; Arpini, DM. Planejamento Reprodutivo e Papéis Parentais: o Tradicional, a Mudança e os Novos Desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 923-938, 2021. Disponível: https://www.scielo.br/j/pcp/a/YHbftQd6ZRqS5M49BLysfKb/abstract/?lang=pt. Acesso em 14 de Setembro 2023.

18. SOUSA, FLL *et al*. Assistência de enfermagem frente ao planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e45710110506, 2022.

19. SOUZA, M. T. De, SILVA, D. M., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v.8, p.102–106, 2022.

20. VENTURA, HN *et al*. O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa. **RevEnferm Atual In Derme** v. 96, n. 40, e-021330,2022